

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EJA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS EM ITAPETINGA-BA

Felipe Miranda Silva¹
Adenilson Souza Cunha Júnior²
Solange Balisa Costa³

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica; Educação de Jovens e Adultos; Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como modalidade de ensino destinada a sujeitos historicamente excluídos do direito à educação, apresentando desafios únicos que exigem práticas pedagógicas diferenciadas. Esses estudantes carregam trajetórias marcadas por múltiplas formas de exclusão, vivências diversas e realidades atravessadas por desigualdades sociais, econômicas e culturais. Segundo dados do Censo Escolar de 2024, o Brasil possuía 9,1 milhões de pessoas com 15 anos ou mais em situação de analfabetismo, evidenciando a magnitude do desafio enfrentado por esta modalidade. Neste contexto, a coordenação pedagógica assume papel estratégico na articulação entre as demandas dos estudantes e as exigências curriculares, mediando conflitos, promovendo formação continuada e desenvolvendo estratégias de permanência escolar. O problema investigado emerge da necessidade de compreender como a atuação da coordenação pedagógica tem contribuído para o enfrentamento dos desafios inerentes ao processo de ensino-aprendizagem nos anos finais da EJA. Observa-se que, apesar da relevância social desta modalidade, persiste escassez de pesquisas que abordem especificamente o papel da coordenação pedagógica neste contexto, especialmente em âmbito municipal. Esta pesquisa investiga a atuação da coordenação pedagógica no enfrentamento dos desafios da EJA nos anos finais do ensino fundamental em Itapetinga, Bahia. O município possui 65.897 habitantes e reflete, em seu sistema educacional, as contradições e desafios enfrentados nacionalmente por esta modalidade. O estudo fundamenta-se em referencial teórico que articula diferentes perspectivas: Freire (1987, 1996,

¹ Felipe Miranda Silva – UESB. fmirandasilva6@gmail.com.

² Adenilson Souza Cunha Júnior – UESB. adenilson.cunha@hotmail.com.

³ Solange Balisa Costa – UESB. solbalisa@hotmail.com

1998), que defende uma educação crítica, dialógica e emancipatória; Lima (2001) e Saviani (2008), que discutem a trajetória histórica da supervisão e coordenação pedagógica no Brasil; Placco, Souza e Almeida (2012) e Razuck e Razuck (2020), que analisam as atribuições contemporâneas da coordenação pedagógica; Chagas (2020) e Ventura (2011), que abordam a história e legislação da EJA; Libâneo (2016), Frigotto (2005) e Gentili (2009), que examinam criticamente as políticas educacionais e as influências neoliberais; e Souza (2018) e Ferreira, Vieira e Souza (2024), que investigam especificamente a coordenação na EJA e o fenômeno da juvenilização. O objetivo geral foi analisar como a coordenação pedagógica atua no enfrentamento dos desafios da EJA, desdobrando-se em objetivos específicos: analisar o contexto legal e histórico que fundamenta a atuação da coordenação pedagógica na EJA; mapear os principais desafios enfrentados, considerando as particularidades sociais, culturais e econômicas desse público; e investigar as estratégias pedagógicas utilizadas pela coordenação para atender às especificidades dos estudantes da EJA, com foco na formação continuada docente, no acompanhamento pedagógico e na promoção da permanência escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, utilizando o estudo de caso como procedimento metodológico. Conforme Creswell (2010, p. 211), “a pesquisa qualitativa é uma pesquisa interpretativa, com o investigador tipicamente envolvido em uma experiência sustentada e intensiva com os participantes”. Os instrumentos de coleta de dados foram a entrevista semiestruturada e a observação participante, realizadas com uma coordenadora pedagógica atuante há 17 anos na EJA de uma escola da Rede Municipal de Itapetinga. A instituição investigada atende aproximadamente 274 estudantes matriculados nos anos finais do ensino fundamental, distribuídos no turno noturno, com 17 professores atuantes. A análise dos dados articulou o referencial teórico com as informações coletadas empiricamente, permitindo compreender as práticas, desafios e possibilidades da coordenação pedagógica no contexto específico investigado. O projeto respeitou os princípios éticos da pesquisa, preservando a identidade dos participantes.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados evidenciam fragilidades significativas na formação continuada dos profissionais da EJA. A coordenadora relatou que muitos professores atuam na modalidade apenas para complementar carga horária, chegando cansados e desmotivados ao turno noturno. As ações formativas dependem quase exclusivamente de iniciativas esporádicas da Secretaria Municipal

de Educação, limitando-se a jornadas pedagógicas no início do ano letivo, revelando ausência de políticas consistentes de desenvolvimento profissional. Constatou-se ainda que, até recentemente, os materiais didáticos apresentavam defasagem de aproximadamente 20 anos, sendo atualizados sem oferecer treinamento adequado aos professores para sua utilização efetiva. A evasão escolar apresenta-se como desafio crítico, com taxa de 47,44% na instituição pesquisada. Dos 274 alunos matriculados, apenas 130 permaneciam frequentes no período da coleta de dados. A coordenadora destacou que o problema central não é apenas a evasão definitiva, mas a rotatividade: estudantes desaparecem por períodos prolongados, especialmente em datas específicas como o período junino, e alguns retornam meses depois, enquanto outros abandonam definitivamente. Esse fenômeno é intensificado por fatores socioeconômicos como necessidade de trabalhar, dificuldades de transporte, responsabilidades familiares e questões relacionadas à vulnerabilidade social. A coordenação desenvolve estratégias de busca ativa e fortalecimento de vínculos, mas encontra limitações estruturais para enfrentar causas que extrapolam o âmbito escolar. Quanto à heterogeneidade etária, embora presente, é naturalizada pela coordenação, que não desenvolve estratégias pedagógicas específicas para lidar com a diversidade geracional. A coordenadora afirmou que jovens oriundos do ensino regular, com distorção idade-série ou comportamento considerado "inadequado" para o diurno, são realocados para a EJA sem preparação institucional adequada. Essa heterogeneidade traz para a modalidade dinâmicas comportamentais que conflitam com as expectativas de estudantes adultos e idosos, mas não há mediação sistemática desses conflitos intergeracionais. A coordenadora demonstra visão equivocada ao considerar que o trabalho na EJA é semelhante ao do ensino regular, o que limita o desenvolvimento de práticas pedagógicas específicas para essa modalidade. Projetos importantes, como parceria com empresas locais para educação profissionalizante e o programa Pé-de-Meia para combate à evasão, foram iniciados, mas descontinuados por falta de apoio municipal e mudanças na gestão. A coordenação tenta articular planejamento coletivo, momentos formativos e articulação intersetorial, porém esbarra constantemente em entraves administrativos, ausência de respostas às demandas encaminhadas e na invisibilização da EJA pelas políticas públicas municipais. Recursos disponíveis no turno diurno, como a sala de robótica, permanecem inacessíveis aos estudantes da EJA, evidenciando a hierarquização velada entre modalidades de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa constatou que a coordenação pedagógica na EJA enfrenta desafios que extrapolam a dimensão técnico-pedagógica, situando-se no campo político e social. A fragilidade na

formação continuada, a naturalização da heterogeneidade sem desenvolvimento de estratégias específicas e os altos índices de evasão revelam a invisibilização histórica da modalidade. A coordenadora demonstra compromisso e iniciativa, mas encontra-se limitada pela ausência de políticas públicas consistentes e pelo descaso das secretarias de educação. O estudo evidencia que fortalecer a EJA exige não apenas competência técnica dos coordenadores, mas compromisso ético-político com a transformação social, investimento em formação continuada específica e reconhecimento da modalidade como direito constitucional. A pesquisa contribui para ampliar o debate sobre coordenação pedagógica na EJA, temática ainda escassa na produção acadêmica regional, e aponta para a urgência de políticas que garantam condições efetivas de trabalho e formação dos profissionais que atuam com este público historicamente marginalizado.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 46, n. 159, p. 38-82, jan./mar. 2016.

LIMA, Elma Corrêa de. Um olhar histórico sobre a supervisão. In: RANGEL, Mary (org.). Supervisão pedagógica: princípios e práticas. 12. ed. Campinas: Papirus, 2001. p. 69-80.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 42, n. 147, p. 754-771, set./dez. 2012.

SOUZA, Daniel Amaral Barros. A coordenação pedagógica na EJA: contribuições para a formação continuada de professores. 2018. 135 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018.